

QUITUTES E BELEZURAS: INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Pedro Marques (Universidade Estadual de Maringá)¹

Pedro Barbiero Batista Rodrigues (Universidade Estadual de Maringá)

André Fogolin Ragassi (Universidade Estadual de Maringá)

Profª Drª Mara Lucy Castilho (Universidade Estadual de Maringá)

ra132806@uem.br

Resumo:

Uma das ações do projeto Quitutes e Belezuras acontece semanalmente às terças-feiras letivas, qual seja, a Feira de Economia Solidária no campus sede da Universidade Estadual de Maringá. Por meio do vínculo entre estudantes extensionistas e feirantes, promove a prática da extensão, realizada de forma dialógica, que contribui para o processo de curricularização, instituído legalmente em 2018, pelo Conselho Nacional de Educação e implementado em 2023 em nossa instituição. O projeto propõe ações importantes não só para a prática extensionista e sua curricularização, mas também constrói conhecimento para a comunidade e auxilia os feirantes em seus empreendimentos e dificuldades. Algumas dessas ações são a precificação dos produtos comercializados pelos feirantes e o desenvolvimento das tabelas nutricionais, para os alimentos de consumo não imediato. O presente trabalho demonstra como essas atuações contribuem para o processo de curricularização da extensão e proporcionam conhecimentos para além da formação técnica, ou seja, contribuem para a formação cidadã.

Palavras-chave: Feira de Economia Solidária; Precificação; Tabelas nutricionais.

1. Introdução

O projeto Quitutes e Belezuras promove a Feira de Economia Solidária no campus sede da Universidade Estadual de Maringá, semanalmente. O objetivo é assegurar o conhecimento e a preservação do patrimônio imaterial — alimentar e artesanal — de expressão cultural de Maringá e região. Iniciado em 2017, em eventos especiais da UEM, consolidou-se em 2022 como atividade com local e cronograma fixo. Atualmente conta com 16 empreendimentos que produzem artesanatos e alimentos diversos.

¹ Discente de Ciências Econômicas, Bolsista - FA/SETI/PIBEX UEM 2024/25.

A feira ocorre por iniciativa da Incubadora Unitrabalho que, com voluntários, bolsistas e orientadores, auxilia feirantes com saber técnico via Ensino, Pesquisa e Extensão. A Extensão não apenas transmite conhecimentos, mas também constrói e fortalece ensino e pesquisa junto à comunidade, detentora de saberes tradicionais.

A prática extensionista é processo mútuo de aprendizado e pilar do ensino superior brasileiro. A Constituição de 1988, art. 207, garante a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, associada à autonomia universitária (Brasil, 1988). Todavia, apenas em 2018 a extensão foi curricularizada: a Resolução nº 7/2018 determinou que 10% da carga horária dos cursos fosse destinada à extensão (Brasil, 2018). Na UEM, a Portaria 029/2021-CEP regulamentou a medida, e em 2022 os Departamentos adequaram seus projetos pedagógicos.

Neste contexto, este trabalho evidencia a relevância do projeto Quitutes e Belezuras para a curricularização da extensão. Destacam-se ações como elaboração de tabelas nutricionais e precificação adequada, que qualificam a formação discente e favorecem a cidadania.

2. Metodologia

Para a realização das ações de precificação dos produtos foi feita a observação dos custos de produção, da depreciação e da hora trabalhada. Já para o desenvolvimento de tabelas nutricionais foram coletadas as informações específicas sobre os alimentos produzidos pelos feirantes, como receita, modo de preparo, entre outros.

Dessa maneira, a escuta e o contato direto com os empreendimentos foram essenciais para o desenvolvimento dessas ações. A análise freireana articulou-se ao processo, uma vez que ela parte da escuta atenta e mútua, na intenção de integrar o conhecimento acadêmico com o popular e, assim, tornar a extensão um diálogo, valorizando os diferentes saberes (FREIRE, 1983).

3. Resultados e Discussão

Em 2023, duas alunas do curso de Economia, orientadas por uma professora do departamento, realizaram a precificação de três produtos comercializados por diferentes empreendimentos – mel, bolsa de crochê e incenso. A ação ocorreu por

meio de uma escuta qualificada, através da observação das dificuldades de precificação dos feirantes, mediante uma troca de experiências. Como exemplo, o feirante que confecciona bolsas de crochê relatou a quantidade de linha utilizada para produzi-la, o tempo de trabalho gasto, a vida útil de determinados equipamentos etc. Por fim, foi indicado os custos variáveis e fixos da produção, sendo definido um preço adequado por parte do empreendimento. Essas mesmas observações foram feitas sobre os outros empreendimentos (mel e incenso), levando em consideração suas especificidades.

Com o entendimento de que a Feira de Economia Solidária organiza empreendimentos do ramo alimentício, há constantemente a necessidade de criar tabelas nutricionais para os produtos de consumo não imediato comercializados pelos feirantes. Isso se dá por conta das exigências do regimento da Feira, e por questões de regulamentação e saúde pública, exigidos pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que expressa a necessidade dos alimentos embalados tenham tabela nutricional disponível para consulta do consumidor. Nesse sentido, o objetivo da ação é/foi promover a transparência quanto à composição dos alimentos, além de contribuir para a segurança alimentar.

Dessa maneira, na ação realizada nos anos de 2024 e 2025, três bolsista do curso de Engenharia de Alimentos produziram tabelas nutricionais para os produtos panificados e *brownies* comercializados no espaço. Para essa ação, eles visitaram os empreendimentos em diferentes momentos, coletando informações sobre a receita, modo de preparo, qual tipo exato de produto utilizado, peso de cada ingrediente, quantas porções a receita pronta rende e quantas unidades ficam disponíveis no pacote. Com essas informações foi possível desenvolver as tabelas com precisão, ofertando aos consumidores informações essenciais dos produtos e, também, regularizando os empreendimentos em relação à saúde pública e à Feira de Economia Solidária.

4. Considerações

A feira é um espaço que, para além de contribuir no processo de curricularização da extensão universitária, associa os saberes universitário e local, e

abre caminho para que grupos sociais diversos comercializem seus produtos, com preço justo e atendendo a legislação sanitária.

Assim, as ações contribuíram para a formação discente, no que tange à curricularização da extensão e a formação cidadã, mas, para além disso, há a perspectiva do projeto ser um meio pelo qual mais alunos, de diferentes cursos, ou dos mesmos, realizem a prática extensionista, de forma dialógica dentro desse espaço, integrando ensino, pesquisa e extensão, como se espera das instituições de ensino superior.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 02/05/2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/CNE_RES_CNECESN72018.pdf . Acesso em: 05 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Ed 8. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terras, 1969.